

nova

escola



O que é Projeto de Vida?

Qual a importância do Projeto de Vida na transição para o Ensino Médio

O que você vai encontrar neste e-book?

1. Introdução _____ 03
2. O que a BNCC prevê? _____ 04
3. Escuta ativa para o desenvolvimento socioemocional dos adolescentes _____ 05
4. Projeto de Vida no combate à evasão escolar _____ 07



1 Introdução

Trabalho e Projeto de Vida é a competência número seis da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e tem o objetivo de fazer com que os estudantes tenham a capacidade de gerir suas próprias vidas, com consciência da sua vivência em sociedade. Os estudantes devem conseguir refletir sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, estabelecer metas, planejar e perseguir com autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros. Inclui, ainda, a compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade.

Para Paulo Andrade, diretor de educação do Instituto Iungo, o primeiro equívoco é relacionar Projeto de Vida apenas ao trabalho, já que esta competência inclui, além da profissional, as dimensões pessoal e social. “É o aluno se conhecer, entender quais são seus contextos, o lugar e a época em que vive. É também pensar seus gostos, interesses e necessidades. Conhecer-se é o passo essencial para projetar”, define.

CONHECER-
SE É O PASSO
ESSENCIAL
PARA PROJETAR

Além de Andrade, também colaboraram com este e-book a especialista em educação Simone André, e Hanna Cebel Danza, doutora em Psicologia e Educação pela Universidade de São Paulo e docente do curso de especialização em Projetos de Vida no Instituto Singularidades.

2 O que a BNCC prevê?

Na íntegra, a competência geral da BNCC que trata de Trabalho e Projeto de Vida propõe que a turma valorize “a diversidade de saberes e vivências culturais, [apropriando-se] de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”.

Na opinião de Paulo Andrade, Projeto de Vida está na centralidade da BNCC porque, além de uma competência, trata-se de um propósito da própria Educação. “A escola é o espaço para que as pessoas construam e vivenciem seus projetos de vida. Porque projeto de vida é futuro, mas também é presente. A escola só faz sentido na medida em que ela se conecta com os projetos de vida dos estudantes”, reforça o educador.

PROJETO DE
VIDA É FUTURO,
MAS TAMBÉM É
PRESENTE

A competência pode ser trabalhada como componente curricular desde o Ensino Fundamental, mas o uso das habilidades necessárias para que os alunos sejam capazes de “gerir suas próprias vidas”, como prevê a BNCC, pode perpassar todas as disciplinas. Como resume Simone, Projeto de Vida é componente curricular, seja com tempo, espaço e sequenciamento organizado no currículo, seja como parte da função de todo o educador. “Todas as conquistas da vida, como a continuidade dos estudos, o ingresso e permanência no mundo do trabalho, o exercício do papel de cidadão e

a construção de relações afetivas estáveis se chamam projeto de vida e isso se constrói muito fortemente a partir da adolescência”, explica.

O PROFESSOR É
O PROFISSIONAL
MAIS ADEQUADO
PARA INCENTIVAR
O ESTUDANTE
NESSA
TRAJETÓRIA

Para Andrade, a escola é o lugar privilegiado para a construção do Projeto de Vida porque o adolescente está ali justamente para aprender e experimentar. “A escola é o principal espaço para que as novas gerações possam construir seus projetos e o professor é o profissional mais adequado para incentivar o estudante nessa trajetória”, conclui.

3 Escuta ativa para o desenvolvimento socioemocional

Seja como componente curricular definida, seja como prática que perpassa as diversas disciplinas, a escuta é central para que os estudantes desenvolvam seu autoconhecimento e as habilidades socioemocionais necessárias na construção de seus projetos de vida, o que deve acontecer desde o Ensino Fundamental e se intensificar nos anos finais, como uma das bases para a transição ao Ensino Médio.

Como explica Hanna Cebel Danza, a principal marca do futuro é a incerteza, então é natural que os



estudantes dos anos finais do Fundamental sintam-se ansiosos para ingressar no Ensino Médio, etapa ainda desconhecida. Por isso, mais do que reduzir a ansiedade, é importante falar sobre ela e compreender suas nuances, pois ela pode ser tanto um elemento estressante quanto motivador para o novo ciclo. “É fundamental que os professores ofereçam espaços de fala e escuta empática aos estudantes, que criem um ambiente acolhedor e de segurança para que as emoções e os pensamentos sobre essa transição possam ser expostos sem riscos”, orienta Hanna. Outro ponto importante é valorizar a troca entre pares. Embora muitos professores proponham atividades em duplas, trios ou em grupos, geralmente elas são direcionadas à construção dos conhecimentos disciplinares, e não à troca espontânea de vivências.

O processo de escuta é a essência, define Simone André. E, para escutar, os professores não precisam estar presentes fisicamente. “O desafio é escutar de uma maneira que os estudantes se sintam escutados. Eles precisam sentir que a escola e o professor têm interesse por eles, isso é que é manter o vínculo”, afirma. Considerando o atual contexto de aulas remotas imposto pela pandemia do coronavírus, a educadora sugere o uso de pesquisas de opinião junto aos estudantes. Utilizando o recurso da escuta estruturada, com um questionário direcionado a um grupo reduzido de estudantes, é possível captar a ansiedade da turma e quais as questões específicas que os afligem. Os resultados obtidos podem ser usados como tema de uma roda de conversa, por exemplo.

ELES PRECISAM SENTIR QUE A ESCOLA E O PROFESSOR TÊM INTERESSE POR ELES, ISSO É QUE É MANTER O VÍNCULO

4 Projeto de Vida no combate à evasão escolar

Seja por questões econômicas, como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho, seja pelo desinteresse pela escola, a evasão escolar é uma questão estrutural quando se pensa na passagem para o Ensino Médio. Portanto, a escola fazer sentido para o estudante é ponto determinante para manter os adolescentes na escola.

Hanna afirma que à medida em que o trabalho com o Projeto de Vida possibilita o autoconhecimento e a compreensão do mundo externo, o valor da escola é ressignificado, tornando-a mais atrativa e diminuindo a evasão. Mas Projeto de Vida também é relevante quando são considerados os fatores socioeconômicos. Sabe-se que quanto mais anos de estudo maior a probabilidade de um jovem conquistar um emprego de melhor qualidade. Este é um aspecto que deve ser amplamente abordado para que os alunos compreendam o impacto que a escolarização pode causar em seu futuro, aumentando a adesão ao Ensino Médio.

Construir e manter vínculos é decisivo para combater a evasão, afirma Simone André. Para a educadora, o vínculo do estudante com a escola ou com um



educador em quem ele confie pode ser suficiente para que ele supere situações adversas que o afastem da escola. “Não é que os professores vão sair correndo atrás dos alunos, mas o papel do professor é fundante para promover um engajamento autêntico do estudante com a escola e com seu próprio futuro”, conclui.



Para saber mais:

DAMON, William. *O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar os adolescentes*. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, Hanna Cebel. *Conservação e mudança nos projetos de vida de jovens: um estudo longitudinal sobre educação moral*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

ULLER, W. *Experiências escolares dos jovens e seus projetos de vitais: um olhar a partir dos modelos organizadores do pensamento*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

nova

escola

Reportagem:

DIMALICE NUNES

Edição:

TORY HELENA

Revisão:

ALI ONAISSI

Ilustração e diagramação:

CARONTE DESIGN